



**O CONCURSO DO CUCA DA BARRA EM FORTALEZA:
Permanências e rupturas (pós)modernas**

**EL CONCURSO DEL CUCA DE LA BARRA EN FORTALEZA:
Permanencias y rupturas (pos) modernas**

**THE CUCA BARRA CONTEST IN FORTALEZA: (Post) Modern
stays and breaks**

LUIZ MATTOSO CATTONY (1); RICARDO ALEXANDRE PAIVA (2)

1. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU+D-UFC, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC.
Av. da Universidade, 2890 – Campus do Benfica, CEP: 60.120-180 – Fortaleza, CE
luizcattony@gmail.com

2. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela –FAUUSP.
PPGAU+D-UFC - Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC.
Av. da Universidade, 2890 – Campus do Benfica, CEP: 60.120-180 – Fortaleza, CE
paiva_ricardo@yahoo.com.br

Para assegurar a avaliação cega dos trabalhos, o(a)s autor(a)s deverá(rão) postar dois arquivos: um identificado e outro sem identificação autoral. Para a versão do arquivo com identificação de autoria, o(s) autor(es) deve(m) informar nome completo, titulação, instituição de origem, endereço de contato (sugerimos indicar o da universidade e/ou unidade), endereço eletrônico. Todas informações em corpo 10

RESUMO

Os concursos de arquitetura constituem um recorte na produção arquitetônica que permite uma análise de projetos que proporcionam uma maior investigação criativa e debate sobre o ambiente construído e, especificamente neste caso, a intervenção em edifícios modernos existentes. A partir deste entendimento, o trabalho tem como objetivo analisar o projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Ideias para o



Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) Barra do Ceará de Fortaleza e discutir as permanências e rupturas (pós)modernas. Realizado entre 2005 e 2006 umas das solicitações do termo do concurso era o aproveitamento do edifício existente do antigo Clube de Regatas, projeto da década de 1960 do arquiteto Ivan Brito (1928), fato que expressa a relevância desse tema para a compreensão dos processos de reutilização do patrimônio moderno. Para tanto, apresenta um panorama sobre concursos voltados para a intervenção em edifícios modernos existentes, ressaltando suas principais premissas. Na sequência, serão discutidas as condicionantes econômicas, políticas e simbólicas atinentes ao projeto e obra originais. Por fim, será realizada a análise do projeto vencedor da competição, onde serão identificados os elementos de permanência do modernismo, assim como as rupturas provocadas pelas reflexões e premissas pós-modernas/contemporâneas.

Palavras-chave: Concursos de Arquitetura; Arquitetura Moderna (CE); Arquitetura Contemporânea (CE).

RESUMEN

Los concursos de arquitectura constituyen un recorte en la producción arquitectónica que permite un análisis de proyectos que proporcionan una mayor investigación creativa y debate sobre el ambiente construido y, específicamente en este caso, la intervención en edificios modernos existentes. A partir de este entendimiento, el trabajo tiene como objetivo analizar el proyecto vencedor del Concurso Público Nacional de Ideas para el Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciencia y Deporte (CUCA) Barra do Ceara de Fortaleza y discutir las permanencias y rupturas (post) modernas. En el caso de que se produzca un cambio en la calidad de vida de las personas que viven en el país, se debe tener en cuenta que, reutilización del patrimonio moderno. Para ello, presenta un panorama sobre concursos dirigidos a la intervención en edificios modernos existentes, ressaltando sus principales premisas. En consecuencia, se discutirán las condicionantes económicas, políticas y simbólicas relativas al proyecto y obra originales. Por último, se realizará el análisis del proyecto vencedor de la competición, donde serán identificados los elementos de permanencia del modernismo, así como las rupturas provocadas por las reflexiones y premisas posmodernas contemporáneas.

Palabras clave: Concursos de Arquitectura; Arquitectura Moderna (CE); Arquitectura Contemporánea (CE).

ABSTRACT

The architecture contests constitute a cut in the architectural production that allows an analysis of projects that provide a greater creative investigation and debate on the constructed environment and, specifically in this case, the intervention in existing modern buildings. Based on this understanding, the objective of this work is to analyze the winning project of the National Public Contest of Ideas for the Center of Culture, Art, Science and Sports (CUCA) Barra do Ceará, Fortaleza, and to discuss the permanences and modern disruptions. Between 2005 and 2006, one of the requests for the term of the competition was the use of the existing building of the former Clube de Regatas, a project of the 1960s by the architect Ivan Brito (1928), a fact that expresses the relevance of this theme for the understanding of the processes of re-use of modern heritage. To do so, it presents a panorama about contests focused on the intervention in existing modern buildings, highlighting its main premises. In the sequence, the economic, political and symbolic factors related to the original project and work will be discussed. Finally, an analysis of the winning project of the competition will be carried out, identifying the permanence elements of modernism, as well as the ruptures provoked by postmodern / contemporary reflections and premises.

Keyword: Architecture Contest; Modern Architecture (CE); Contemporary Architecture (CE).

Introdução



O trabalho compõe uma pesquisa mais ampla, que se propõe a analisar os concursos de arquitetura em Fortaleza, concentrando-se nos edifícios construídos, com base em um levantamento dos concursos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, com o propósito de compreender o desenvolvimento da arquitetura, do período moderno ao contemporâneo. Esta abordagem deve-se à relevância do modelo de contratação, significativo para os arquitetos, e pelas diversas possibilidades a serem exploradas durante o processo, além das contribuições e reflexões que estas obras conferem para a arquitetura da cidade.

Os concursos para intervenções em edificações existentes possuem um potencial para direcionar as ações dos certames. A possibilidade de intervir em um edifício existente dando novos usos e propondo ampliações, aproveitando as estruturas urbanas e infraestruturas consolidadas, é uma forma de aproveitar os espaços existentes e, feito de acordo com as orientações para projetos e edifícios de valor patrimonial, podem proporcionar a preservação destes. Ainda assim, verifica-se que no panorama de competições realizadas nas últimas duas décadas poucas consideraram a intervenção em edifícios construídos existentes e menos ainda nos de caráter moderno.

Pode-se destacar alguns concursos que aconteceram nos últimos anos, nos quais o objeto era uma intervenção em um edifício existente. Concurso Nacional de Arquitetura para o Restauro e Modernização do Edifício-Monumento do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (2017), Concurso Porto Digital de Arquitetura para o Diário de Pernambuco (2016), Concurso de apoio a projetos para restauração de imóveis tombados pelo Condephaat – Museus da Diversidade Sexual (2014), Concurso Nacional Anexo do Prédio Sede da Fundação Biblioteca Nacional (2014), Concurso Nacional de Arquitetura para adequação e requalificação do Mercado Público de Lages / SC (2014), Concurso Nacional de Estudos Preliminares para a Cobertura do Vão Central do Mercado Público de Florianópolis (2013), Concurso de Ideias para Estudantes – Expansão do MUBE (2013), Concurso Público Nacional de Ideias para a Construção do



Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte - CUCA de Fortaleza – CE (2005/2006)

Vale ressaltar que o fato do edifício não ser um patrimônio reconhecido por lei não significa que não deva ser considerado o seu valor cultural, histórico e artístico no projeto de intervenção.

O concurso para a construção do primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) de Fortaleza foi uma competição pública de âmbito nacional e denominado de Concurso de Ideias. Esta última característica é um artifício para não obrigar o proponente, neste caso a Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF, a contratar o desenvolvimento do projeto executivo. O certame, que contou com 45 projetos de todo o Brasil, tinha como objetivo selecionar as melhores propostas arquitetônicas para o primeiro CUCA de Fortaleza que seria implantado no limite oeste do município, próximo à foz do Rio Ceará, aproveitando a estrutura, então abandonada, do antigo Clube de Regatas. É importante destacar que a comissão de julgamento contou com a participação do arquiteto Ivan Britto, autor do projeto do clube de lazer, como forma de respeitar e considerar a autoria do projeto.

Assim, o trabalho tem como objetivo analisar o projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Ideias para o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) Barra do Ceará de Fortaleza e discutir as permanências e rupturas (pós)modernas.

Clube de Regatas da Barra: do apogeu à decadência

O projeto do Clube de Regatas Antônio Bezerra – CRAB¹, do início da década de 1960, está localizado às margens do Rio Ceará na região oeste de Fortaleza. A partir da década de 1940 houve um movimento de construção de clubes sociais acompanhando o

¹ O nome da agremiação era Clube de Regatas Antônio Bezerra mas este ficou popularmente conhecido como Clube de Regatas da Barra do Ceará.



desenvolvimento da ocupação da cidade e, sobretudo, na orla. Lima (2014, p.140-141) afirma que as classes mais abastadas passaram a ocupar a faixa litorânea a leste do Centro e os clubes, elitizados, acompanharam essa ocupação. Neste movimento inicial, destacam-se o Ideal Clube, 1940, de Sylvio Ekman e o Náutico Atlético Cearense, 1948, de Emílio Hinko.

Diferente de outros clubes da cidade que começaram a ser implantados no sentido da orla leste de fortaleza, o Clube de Regatas da Barra foi instalado na orla oeste. Um dos sócios do empreendimento, o vereador Antonio Costa, possuía outro Clube na região oeste da cidade e este novo equipamento valorizaria a área, que possuía acessos² difíceis por ruas de areia e pedra tosca.

Ao contrário dos outros clubes, a agremiação da Barra não surgiu de laços familiares, de amizade, de vizinhança ou de associação de classe. Nasceu ancorado em um projeto imobiliário, e como tal, não possuía um corpo associado envolvido “afetivamente” com a Instituição. (PONTES, 2005, p. 145)

² O arquiteto Ivan Britto vê a instalação do Clube como um elemento que contribuiu para a abertura da Av. Leste Oeste, fazendo aproveitamento da pequena Rua Santa Teresinha, já existente no bairro do Pirambu.



Figura 1 - Fachada oeste do Clube de Regatas da Barra do Ceará.

Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2017/09/os-clubes-de-suburbios.html> Acesso: 20/05/2018

O responsável pelo projeto arquitetônico do empreendimento foi o arquiteto Ivan da Silva Britto, que havia retornado à Fortaleza após finalizar os estudos em arquitetura no Recife. Ivan Britto nasceu no Oiapoque, município do atual Estado do Amapá, em 1928 e se mudou para Fortaleza, em 1942, junto da família em busca de melhores condições de estudo e interessados nas novidades da vida urbana, onde de acordo com Lima (2014, p.42-43):

“Era o palco de grandes transformações, com um vertiginoso crescimento urbano, com drásticas implicações em todos os setores da vida social, política e econômica da capital, com intensas repercussões na apropriação e na construção de seu espaço físico”.

Em 1951 inicia os estudos no Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco, onde tem uma formação modernista distinta, com professores como Acácio Gil Borsoi (1924-2009), Delfim Amorim (1917-1972) e Mario Russo

(1917-1996), arquitetos de princípios modernista da escola carioca e do modernismo europeu que havia se adaptado às condições construtivas e bioclimáticas da região.

O CRAB, era dividido em três setores, a sede social, as piscinas e as quadras esportivas. A sede social era uma edificação que se sobressaia na implantação, tanto por ser o único edifício como por se situar na cota mais alta do terreno. A edificação é composta por uma estrutura de concreto marcante composta por dezessete pórticos espaçados 4,00 metros entre si e vencendo um vão de 20,00 m. A forma prismática da edificação evidência a horizontalidade do prédio com uma fachada longitudinal de aproximadamente 64,00 m comprimento por 10,00 m de altura. Lima (2014, p. 155) aponta que é possível contemplar alguns dos pontos citados por Le Corbusier como a fachada livre, planta livre, as janelas em fita e o pilotis de livre circulação, mesmo situado dentro de um lote privado e fechado, além racionalidade espacial e a clareza estrutural independente da vedação

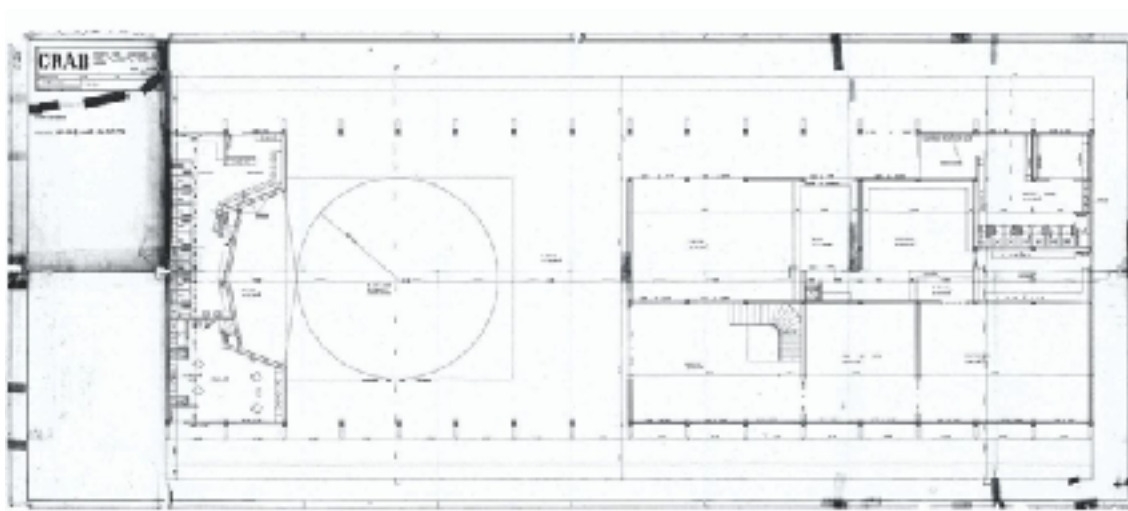


Figura 2 - Planta do térreo da sede social. Fonte: LIMA, 2014, p. 150.

A distribuição espacial do prédio dispôs a maior fachada para o oeste, que tirando proveito da topografia, permitia uma vista privilegiada do Rio Ceará. Está orientação do



edifício acabava por expor a maior face à uma grande insolação em horas com grande acúmulo de calor, deixando alguns ambientes inadequados para longas permanências.

Apesar do fracasso nas pretensões iniciais do ponto de vista comercial, paradoxalmente, o clube passou a integrar o círculo dos locais de reuniões sociais mais importantes do período. As amplas instalações, os equipamentos esportivos, a variada programação e o aproveitamento do potencial paisagístico do local proporcionaram ao clube uma destacada frequência por, pelo menos, duas décadas. (LIMA, 2014, p.145)

A decadência do Clube foi progressiva ao longo dos anos chegando a ser negligenciado pelos seus dirigentes, o que levou ao abandono total das estruturas. Este processo foi acompanhado não somente pela decadência geral dos clubes sociais em Fortaleza, mas agravado especificamente pela localização periférica do Clube de Regatas, em meio a situações de pouca intervenção estadual na área e como consequência o aumento da informalidade e exclusão social da zona. Com essa situação de absoluto descaso com o espaço, no fim do ano de 2005, a recém eleita prefeita de Fortaleza Luizianne Lins abriu um concurso para centro de cultura no terreno, com a condição de aproveitamento da estrutura existente.

CUCA da Barra: da ideia à matéria

A implantação dos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza fez parte do plano de campanha do primeiro mandato da Prefeita Luizianne Lins³. Como uma demanda do Orçamento Participativo, Almeida (2009) afirma que a Prefeitura Municipal de Fortaleza tinha como objetivo construir uma unidade em cada uma das Secretarias Executivas Regionais (SERs), mas inicialmente foi contemplada apenas a SER I. O projeto de implantação continuou mesmo mudando a gestão da prefeitura, chegando ao ano de 2018 com mais duas unidades em funcionamento, o CUCA Jangurussu (SER VI) e o CUCA Mondubim (SER V).

³ Luizianne Lins foi Prefeita de Fortaleza pelo Partido dos Trabalhadores (PT) por dois mandatos. O primeiro de 2005 à 2008 e 2009 à 2012.



O primeiro mandato de Luizianne como Prefeita de Fortaleza sinaliza o encerramento de um ciclo político simbolizado pela figura de Juraci Magalhães, prefeito da cidade que mais tempo passou no poder. A vitória nas urnas de Luizianne também reflete um momento político onde os partidos da frente de esquerda ganham importantes disputas à cargos executivos, reforçados pela eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, como Presidente da República. Dentro do plano de governo da Prefeita, há um entendimento que a juventude traz a possibilidade de inovação e a construção de um futuro renovado, proporcionando espaços de escuta, buscar um espaço social onde os jovens possam ser participantes dos processos de transformações através da cultura e do esporte.

O concurso foi realizado por uma parceria entre a Prefeitura de Fortaleza (PMF), Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/CE) e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/CE) e recebeu 45 propostas, sendo todas homologadas e aptas a serem julgadas. Essa diversidade de agentes organizadores expressa o comprometimento do certame em gerar um debate sobre o tema e assim proporcionar a escolha de um projeto mais adequado.

A comissão julgadora era composta por cinco membros e um suplente indicados pelos agentes responsáveis, sendo estes: o arquiteto Ivan Britto (IAB/CE), a arquiteta Zilsa Santiago (UFC), o projetista Eduardo Castro Melo (CREA/CE), o arquiteto Otacílio Lima Neto (PMF), o assessor de políticas da juventude Afonso Nunes de Sousa (PMF) e como suplente, o arquiteto Ricardo Paiva. O júri decidiu conceder duas menções e dois destaques além dos três prêmios.

O resultado permite observar que a concorrência teve um efetivo alcance nacional, pois dentro do premiado se encontram equipes do Ceará, São Paulo, Pernambuco, Santa Catarina e Paraná. Os dois destaques ficaram com os projetos de João Paulo Daolio (a), de São Paulo, pela qualidade plástica, e de Sérgio Sampaio (b), de São Paulo, pela



expressividade conceitual, conforme constava na ata. As propostas de Luciana Neves (c) Silva, de Recife, e de Esdras Santos (d), de Fortaleza, ficaram com as menções honrosas, pela intervenção no edifício existente e proposta de implantação, respectivamente. O terceiro prêmio foi para a proposta do Grupo Fazso Arq & Urb (e), coordenado por José Otávio Sorato, de Florianópolis, onde se destacam as soluções sustentáveis no entanto possuía, segundo a avaliação da Comissão Julgadora, apenas uma parcial integração entre as edificações existentes e as novas. O segundo lugar, de autoria do arquiteto Luiz Fiúza (f) e equipe, de Fortaleza, se destaca por uma simbologia interligada à história do local e uma linguagem plástica, porém necessita de uma melhor especificação técnica para a grande estrutura de membrana tensionada assim como redimensionamento dos equipamentos esportivos.

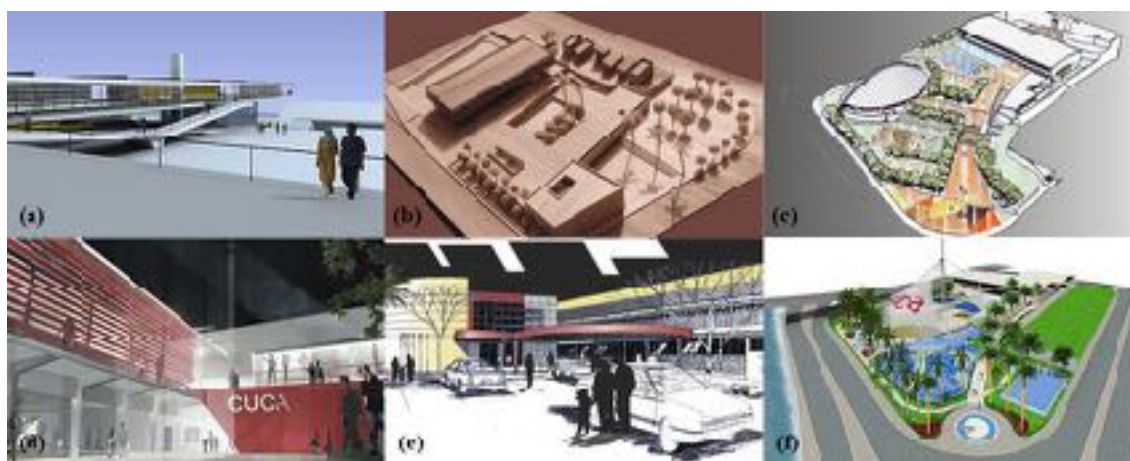


Figura 3 - Propostas premiadas dos destaques ao segundo prêmio. Ordem das propostas descrita no texto.

O projeto vencedor do concurso foi do escritório Suzuki Arquitetura, de Londrina e, de acordo com a ata de julgamento,

se destaca entre as demais pela implantação e articulação do conjunto das edificações no terreno, respeitando o ambiente circundante através da hierarquia dos fluxos, acessos e disposição das funções do programa. A viabilidade econômica da proposta evidencia-se na manutenção racional e aproveitamento da estrutura do clube existente (edificação e piscina), integrando-a aos novos usos. Considera a temática ambiental, apresentando e justificando soluções sustentáveis e de conforto ambiental. Demonstra conhecimento e domínio do



programa com solução espacial elaborada de forma consistente, criando linguagem arquitetônica de qualidade, resultando em um desenho harmônico identificado com a concepção institucional do CUCA (CUCA, 2006).



Figura 4 - Perspectiva digital do projeto vencedor do Concurso do CUCA.

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640?page=3>. Acesso: 23/05/2018

Após julgamento e divulgação do resultado, foi relatado pelos agentes públicos a tentativa de fraude do certame por parte de um participante local que havia sido premiado. Segundo Suzuki (2016, p. 171), este ofereceu à prefeita o seu projeto, que poderia ser doado sem nenhum custo para a realização da obra, em detrimento do classificado em 1º Lugar. A prefeitura não aceitou essa proposta e mesmo sendo um concurso de ideias, o projeto vencedor foi contratado e executado.



Figura 5 - Vista aérea do CUCA da Barra junto ao Rio Ceará.

Fonte: <http://suzukiarquitectura.wixsite.com/suzukiarquitectura/institucionais/>. Acesso: 16/06/2018.

O processo de contratação contou com algumas adversidades, pois o contrato não era claro com relação ao objeto, como a falta de projeto de paisagismo, climatização e acompanhamento de obra. No caso dos dois projetos complementares foi necessário fazer um novo contrato, enquanto o acompanhamento ficou a sob a responsabilidade do contratante. Sobre este último item, Suzuki (2016, p. 230) afirma que “mesmo a obra contando com a fiscalização da prefeitura, e em constante contato com os arquitetos responsáveis pelo projeto, o projeto foi executado com diversas alterações que resultaram em um prejuízo da arquitetura final.”

Permanências e rupturas (pós)modernas

Após a contextualização do edifício existente e a escolha do projeto de intervenção por concurso, a parte final do trabalho consiste em analisar o projeto vencedor para identificar rupturas e permanências do moderno ao pós-moderno/contemporâneo em comparação ao edifício original. A metodologia de análise utilizada será baseada em três contradições na fragilidade da arquitetura moderna apresentada por Montaner (2012).



Estes pontos são os paradoxos tecnológicos, funcionais e simbólico-conceituais. Para o autor, estes são tópicos que exploram certas contradições como, por exemplo, espaços precisamente dimensionados a partir das funções que resultam em um uso rígido dos ambientes não permitindo a flexibilidade tão presente no ideário da arquitetura moderna.

De acordo com Castro (2008), o desaparecimento das obras de arquitetura se deve à intervenção humana do que à ação dos fenômenos naturais. Isso reforça que a intervenção em edifícios modernos necessita de uma atenção especial pois muitos se encontram sob risco de demolição ou descaracterização, no entanto, ainda não houve tempo de avaliações cuidadosas para mensurar o real valor desses que podem vir a ser bens culturais.

Na adaptação, reuso e renovação de edifícios de 30 ou 40 anos atrás, para que melhor sirvam às demandas de hoje, nós não podemos exigir criteriosas restaurações, como aquelas destinadas às obras-primas, mas não podemos permitir que se destruam suas qualidades e valores. (MOREIRA, 2011, p. 156)

A partir da perspectiva **tecnológica**, que abrange as técnicas construtivas, materialidade, estrutura, pode-se perceber que as técnicas construtivas aplicadas não mudaram tanto, assim como a estrutura, que constitui o principal elemento no aproveitamento do prédio existente. No entanto, a materialidade foi o que mais sofreu alteração. As técnicas construtivas empregadas na intervenção são na sua maioria o concreto armado da estrutura existente e as vedações com tijolo cerâmico furado, técnicas essas que pouco mudaram desde os anos 1960, tendo evoluído principalmente nas condições de trabalho da mão de obra. A estrutura da edificação preexistente ao CUCA é resumida à sucessão de 17 pórticos de concreto armado com um fechamento superior em laje inclinada também de concreto. Essa estrutura que comporta até dois pavimentos com mais de 4,00 metros de pé direito, possui os pilares nas extremidades deixando livre um vão de 20,00



metros foi um grande facilitador da intervenção, pois existia uma grande área abrigada e sem obstáculos internos para receber o novo programa proposto pelo Concurso.

As alterações da materialidade acabaram por descaracterizar o prédio existente. Essas mudanças são marcadas principalmente pela adição de brises metálicos nas sacadas, que reforçaram a horizontalidade do edifício mas acabaram por não deixar clara a marcação das estruturas. O acabamento externo do volume é alterado com a intervenção, que passa de uma aplicação de cor neutra, que evidenciava as formas e suas sombras, para o uso de um grafismo que acaba por ser o protagonista na compreensão das fachadas.

Sob o ponto de vista **funcional**, pode-se considerar que a mudança de clube para um centro cultural e esportivo é apenas uma evolução do programa de necessidades. A agremiação era um espaço de lazer, com estrutura de um pequeno palco, um grande salão para eventos, piscinas e quadras. O CUCA é um centro com todos os espaços que o clube possuía, não necessariamente nos mesmos lugares, porém passa a ter uma função educativa através de atividades recreativas enquanto a antiga estrutura era apenas de lazer. A intervenção no edifício existente possui o discurso da incorporação de sistemas flexíveis que permitissem uma reestruturação dos espaços com o máximo aproveitamento possível, porém o vazio na sala de artes, que já existia na sede do clube, a bateria de banheiros no térreo, e a parede curva que segue o desenho da escada, são limitantes para reorganizações espaciais no edifício do CUCA.



Figura 6 - Planta do pavimento térreo e superior do CUCA.

Através da ótica **simbólica-conceitual**, a realização do CUCA reforça a ideia deste espaço como um marco para a região, mudando apenas o significado. Quando foi construído, o Clube, representava a tentativa de consolidar a região, atraindo investidores que contribuiriam com o desenvolvimento da região oeste de Fortaleza. Diferente do que o CRAB tentou representar, o CUCA exibe a sua relevância no amparo aos jovens da região, que neste centro, tem a oportunidade de voz dentro da sociedade e de acesso à cultura.

No caso do CUCA pode-se observar que a arquitetura contemporânea absorveu elementos do modernismo, principalmente na organização espacial e racionalidade construtiva, e ao mesmo tempo provocou algumas mudanças no campo da materialidade e funcionalidade. Há a permanência de uma racionalidade estrutural e o seu uso independente da vedação, uma intenção de plantas livres que possibilitem diferentes cenários, porém o próprio edifício original já apresentava limitações, como uma escada



no meio do vão livre e um vazio na laje. Surgem novas necessidades de ocupação e novas tecnologias que vão transformando os espaços, como por exemplo, o ar condicionado que possibilita a ventilação e refrigeração de ambientes completamente fechados. Face às novas tecnologias e novos materiais surgem como o novo ornamento, valorizando e conferindo protagonismo aos elementos epidérmicos nas fachadas, comprometendo as características modernas em de exploração de cheios e vazios, de luz e sombra. O uso das cores por meio de grafismos e a incorporação da tipologia da marca também são influências incorporadas da arquitetura pós-moderna.

Por fim, o projeto do CUCA da Barra no antigo Clube de Regatas da Barra do Ceará, expõem a situação de aproveitamento de um edifício modernista que se encontrava totalmente abandonado e que sofreu uma intervenção que descaracterizou do projeto original. Fica o questionamento se o certame não deveria proporcionar a recuperação do Clube de Regatas, afim de preservar a sua identidade arquitetônica ao invés de apenas aproveitar a estrutura existente para um novo edifício. Esta questão é fundamental no debate sobre a documentação e conservação do patrimônio moderno, revelando a importância de refletir sobre o projeto, a obra, o uso e a memória no processo de intervenção do patrimônio moderno (JUCA NETO; PAIVA, 2018).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Mozarly. **Lula inaugura primeiro Cuca em Fortaleza**. Diário do Nordeste. Fortaleza, p. 1-1. 09 set. 2009. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/lula-inaugura-primeiro-cuca-em-fortaleza-1.416048>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CASTRO, José Liberal. **Preservação do patrimônio cultural**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 2008.

CUCA. **Ata do Julgamento**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2006.

JUCA NETO, C. R.; PAIVA, Ricardo Alexandre . **Projeto, Obra, Uso e Memória: A intervenção no Patrimônio Modernista no Norte e Nordeste**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2018. v. 1. 575p



LIMA, Marcus Venicius Pinto de. **A arquitetura moderna em Fortaleza na Trajetória de Ivan Britto entre 1955 e 1973.** 2014. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

MONTANER, Josep Maria. **A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea.** São Paulo: Editora G. Gili, 2012.

MOREIRA, Fernando Diniz. **Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna.** In: Revista CPC, n. 11, Nov. 2010/Abr. 2011. São Paulo, 2011, p. 152-187.

PORTAL VITRUVIUS. **Concurso Nacional de Idéias para a construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA.** Projetos, São Paulo, ano 06, n. 065.02, Vitruvius, maio 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640>>

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. **A cidade dos clubes: modernidade e “glamour” na Fortaleza de 1950-1970.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

SUZUKI, E. H. **Concursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos Concursos Públicos Nacionais.** 2016. 2 v: il. (v.1. 325p. – v.2. 548p.) Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Área de Concentração: Projeto de Arquitetura - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.